

## Terminou o sonho do início de verão

*Tinha razão o senador José Sarney, presidente do PDS, quando lembrou semanas atrás que impasses parlamentares normalmente resultam em crises políticas. As decisões ontem tomadas pelo presidente da República, incluindo a vinculação total dos votos nas eleições, demonstram a indisposição oficial para o diálogo e prenunciam dias difíceis nos próximos meses.*

*A história desta decisão ainda será contada minuciosamente, porque ao final do encontro entre os líderes oposicionistas e o ministro Abi-Ackel, da Justiça, havia uma atmosfera de entendimento. Os oposicionistas chegaram a comemorar o acordo. Pouco depois o ministro da Justiça anunciava, no Palácio do Planalto, que as proposições oposicionistas eram inaceitáveis pelo governo federal. Em seguida, o porta-voz anunciou a decisão do presidente Figueiredo vincular os votos desde vereador até governador.*

*A política se faz pelos atos concretos e não pelas intenções dos figurantes. A vontade de alcançar um acordo poderia existir entre os parlamentares oposicionistas e o dispositivo negociador oficial. O Planalto, que inicialmente autorizou os entendimentos, evidentemente, refluíu para uma posição dura, de onde não sairia qualquer possibilidade de acordo. As negociações naufragaram e com elas a política brasileira que entra, por mais uma vez, em área de sombra.*

*A vinculação total dos votos, segundo a decisão do presidente da República, praticamente liquida com a pretensão dos pequenos partidos de existir. Vincular votos significa dar à eleição geral um caráter basicamente municipal, onde a maioria do PDS é incontestável. O presidente determinou, também, que os partidos têm a obrigação de apresentar candidatos a todos os cargos em disputa se assim não procederem não terão suas chapas registradas. Extingue-se, por intermédio deste artifício, a possibilidade de coligação interpartidária.*

*Essas decisões modificam, e profundamente, o panorama político, porque restará aos pequenos partidos a possibilidade de buscar meios para conseguir respaldo das grandes legendas. Terminou, naquela penada, o esforço de consolidar um pluripartidarismo aberto, porque a tendência natural será a reaglutinação das forças em torno da bipolaridade: governo e oposição, restando, talvez, o Partido Popular, como uma espécie de escoadouro natural dos moderados.*

*A reaglutinação das forças oposicionistas, que começou a ser cogitada na tarde de ontem, passou a ser uma possibilidade presente. Mas, além disto, a perspectiva de crise institucional cresceu — porque o confronto governo e oposição mudou de qualidade na medida em que o Planalto rejeitou o diálogo. Acresce um dado fundamental: o PDS tem uma escassa maioria de dois votos na Câmara dos Deputados, fato que não garante em nada ao governo a automática aprovação de suas demandas.*

*Assim a recomendação presidencial, expressa em nota oficial distribuída ontem pelo Palácio do Planalto, poderá resultar em impasse ainda maior, caso a escassa maioria governista no Congresso Nacional não seja suficiente para aprovar o projeto de lei que institui o voto vinculado. O debate sobre a reforma eleitoral caminhou para o imprevisível, tanto pela surpreendente decisão do governo, quanto pelas consequências que este conjunto de medidas podem gerar.*

*A decisão do presidente João Figueiredo demonstra, ainda, que aquela descoordenação política governamental, tantas vezes anunciada, era absolutamente verdadeira. O descompasso entre a ação dos negociadores e os verdadeiros objetivos dos procedimentos governistas, tornaram possível este estranho festival: pela manhã comemoração de um acordo inexistente e à tarde o anúncio de que as oposições cogitam de reaglutinar-se para formar uma frente capaz de conter o ímpeto oficial.*

*Há uma última ilação a ser retirada das decisões de ontem: todo o lento trabalho para costurar um quadro político pluripartidário fracassou. O projeto de abertura lenta e gradual sofreu enorme desgaste na antevéspera de sua institucionalização. A realização de eleições num quadro distensionado, sem o confronto maniqueísta, criaria condições para o surgimento de uma nova República, através da renovação dos quadros e dos hábitos da política.*

*A vinculação dos votos faz o projeto retroagir a um ponto muito anterior a tudo o que se havia cogitado em termos de reforma eleitoral. Estão automaticamente proibidas as coligações e o governo ainda dispõe do trunfo que é o projeto de lei que reformula a lei Falcão. É difícil, agora, perceber o desenvolvimento normal das ações políticas, mesmo porque os referenciais foram completamente modificados.*

**André Gustavo Stumpf**